

Alargamento do Acesso dos Jovens a Museus, Monumentos e Palácios Nacionais

O debate relativo ao alargamento do acesso que os jovens têm aos Museus, Monumentos e Palácios nacionais, revela um elevado impacto na educação e na cultura. Neste sentido, e por esta última se revelar uma força motriz na evolução pessoal e social, considera-se fulcral analisar o impacto das atuais políticas neste sentido, tanto a nível nacional como europeu. .

Contexto Português

Na Constituição da República Portuguesa os conceitos “juventude” e “cultura” interligam-se de forma inequívoca, como atesta o artigo 70º, nº1, alínea a), onde se refere:

“Os jovens gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente: a) No ensino, na formação profissional e na cultura;”

A defesa dos jovens expressa no espírito da Lei fundamental é inequívoca, devendo, contudo, ser enquadrada e articulada com outras disposições que o mesmo documento contém. Nesse sentido, invoca-se o artigo 78º, nº2, alínea c), no qual consta:

*“Incumbe ao Estado, em colaboração com todos os agentes culturais: d) Promover a salvaguarda e a **valorização do património cultural**, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum;”*

Ainda que o património cultural conceba distintas expressões, materiais e imateriais, a presente moção centra-se nos Museus, Monumentos e Palácios nacionais. Primeiramente, para descrever o paradigma da relação que o público jovem mantém com a cultura, nomeadamente com os Museus, importa analisar o estudo pioneiro de Públicos de Museus Nacionais, promovido pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), com dados recolhidos entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015.

Este estudo está patente no *site* da DGPC. Os resultados finais baseados em inquéritos realizados nesse hiato temporal, e que têm servido de base a diversas publicações sobre o tema em análise, permitem verificar que, face à totalidade da população portuguesa inquirida, somente 12,8% são relativos a jovens entre os 15 e os 24 anos, concluindo-se que foram a faixa etária que menos visitou os museus referidos (catorze no total) (DGPC, 2016).

Mais recentemente, em novembro de 2020, foi publicado o relatório “Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social”, por Catarina Gonçalves, José Carvalho e José Tavares, no qual se produz uma análise aprofundada relativamente ao património cultural nacional. Neste texto, refere-se:

“Complementarmente, a relação entre as visitas ao património classificado e as várias camadas etárias da população, sugere a necessidade de estratégias diferenciadas, com especial destaque para o trabalho a desenvolver junto das crianças até aos 14 anos e, ainda mais importante, dos jovens dos 15 aos 24 anos”
(Gonçalves et al., 2020: 186).

O modo como os jovens estão, ou não, ligados ao património cultural é um aspeto premente na vida dos mesmos, pois a cultura tem a capacidade de nos moldar enquanto cidadãos e, sobretudo, durante a juventude. Contudo, a relação entre a juventude e a cultura deve ser incentivada sempre que possível e por oposição a uma postura passiva por parte do Estado, em que se permite que a distância entre estes dois elementos basilares de uma sociedade como a nossa se adense.

Devem relevar-se os passos positivos que foram dados nos últimos anos neste campo, visto que permitem sustentar o caminho defendido nesta moção, como é exemplo a reposição da gratuidade para todos os cidadãos nacionais nos Monumentos, Palácios e Museus sob a tutela da DGPC, aos domingos e feriados até às 14h, em 2017. Aquando da aprovação desta medida, o Ministro da Cultura vigente, Luís Filipe Castro Mendes, afirmou que esta era uma “medida emblemática para os portugueses conhecerem mais e melhor os museus” (Lusa, 2017), reconhecendo o progresso no sentido de aproximar a população dos museus, onde inerentemente estavam inseridos os jovens.

A evolução para uma maior aproximação dos jovens ao património cultural não conheceu avanços significativos até mais recentemente, designadamente em novembro de 2020. Neste mês, foi aprovado o alargamento do supracitado horário no qual estava estabelecida a gratuidade aos Domingos e feriados para todos os cidadãos, passando esta a vigorar ao longo de todo o dia.

Foi ainda em novembro do ano transato que se aprovou, em sede do Orçamento do Estado para 2021, uma medida voltada para a aposta na aproximação da juventude ao património cultural na senda daquilo que, justamente, este documento reclama, designadamente, a

gratuidade para estudantes do Ensino Profissional e Superior nas áreas histórico-artísticas e de turismo, património e gestão cultural (DGO, 2020).

Por crermos que esta evolução foi no sentido que defendemos, mas acreditarmos deve resultar numa abrangência dos jovens até aos 25 anos, frequentando ou não o Ensino Superior e Profissional, remetemos para a ideia avançada pelo presidente do Conselho Internacional dos Museus - Europa, Luís Raposo, de que estas instituições devem “ser ativos como uma escola de cidadania” (Lusa, 2021).

Enquadramento Europeu

No que concerne à gratuidade na entrada de Museus para estudantes universitários, alguns países na União Europeia apresentam esta modalidade, como Itália e França. Em Itália, os estudantes universitários têm direito a **1 mês gratuito de comboio e acesso a museus** (Ministério da Educação, 2019). Em França, **estudantes e cidadãos da UE com idade inferior a 26 anos podem entrar gratuitamente em quaisquer museus ou monumentos nacionais** (LodgisBlog, 2018). Esta medida também pretendia aumentar a frequência destes espaços culturais, tendo elevado o número de visitas em 56% nos sítios de teste (Explore France, 2011). Em nações como os Países Baixos e a Alemanha, a entrada gratuita é assegurada apenas nas capitais para jovens com idade inferior a 18 anos, no entanto, em Berlim esta gratuidade estende-se apenas a uma lista predefinida de museus (Museums Portal Berlin, s.d.). Por fim, no Reino Unido, a entrada em todos os museus nacionais é universalmente gratuita (Central for Public Impact, 2016).

O caso da Lituânia apresenta-se como tendo particular interesse. O país criou a **gratuidade de acesso a Museus Nacionais e Regionais em 2018 para estudantes do ensino obrigatório e a cidadãos mais carenciados economicamente** com o objetivo de fazer chegar a cultura a estes (EMA, 2019 e Ministério da Cultura da República da Lituânia, 2019). Ainda, em 2019, esta medida foi alargada a toda a sua população, aos domingos (UNESCO, 2020). De acordo com a UNESCO (2020), cerca 428 783 dólares foram alocados em 2018 para este programa e em 2019 este financiamento subiu para 1 582 040 dólares. De acordo com sondagens realizadas 50% dos visitantes (415 000 em 2019) indicaram que a razão por terem ido era por ser gratuito, sendo que 95% estavam satisfeitos com a experiência e 98% demonstraram intenção de visitar os museus no futuro (UNESCO, 2020).

Figura 1 – Mapa de gratuidade de Museus na Europa



Elaboração própria.

Fonte: Museums Portal Berlin, s.d.; Explore France, 2011; Central for Public Impact, 2016; LodgisBlog, 2018; EMA, 2019; Ministério da Cultura da República da Lituânia (2019).

Proposta

Perante a ligação e primordialidade da educação e da cultura, bem como a preponderância que esta assume na formação dos cidadãos, não só a nível individual, mas também a nível social, devem estas ser, de igual modo, uma preocupação no que concerne à formação de crianças e jovens.

Creemos que a facilitação e promoção do acesso à cultura contribui, não só para a valorização do património, como também para o

desenvolvimento da cidadania, nomeadamente na iniciativa e intervenção cívica (Carvalho, 2014). Torna-se evidente e crucial a necessidade de implementar estratégias que aumentem a sua atratividade nas camadas mais jovens da sociedade.

Observando o caso francês, que permitiu abranger os jovens universitários e não universitários com esta medida, verificou-se um aumento substancial na frequência destes espaços culturais, o que demonstra o impacto e a importância de lhes facilitar o acesso.

No sentido de alargar o acesso de todos os jovens ao património cultural, independentemente da sua frequência no Ensino Superior, e baseados no exemplo francês, a AEISCTE-IUL e a AEFBAUL propõem a **extensão da gratuidade do acesso a museus e monumentos nacionais tutelados pela DGPC a todos os estudantes do Ensino Superior e jovens até aos 25 anos residentes na União Europeia.**

Endereçado a: Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, Ministério da Cultura e Partidos Políticos com Representação Parlamentar

Referências

- Centre for Cultural Impact (2016), "Universal free admission to the UK's national museums", (Online), publicado a 27 de maio, visualizado pela última vez a: 09.02.2021, disponível em:
<https://www.centreforpublicimpact.org/case-study/free-entry-to-museums-in-the-uk>.
- DGO (2020), "Orçamento do Estado - 2021", (Online), visualizado pela última vez a: 09.02.2021, disponível em:
<https://www.dgo.gov.pt/politicaorcamental/Paginas/OEpagina.aspx?Ano=2021&TipoOE=Or%c3%a7amento%20Estado%20Aprovado&TipoD ocumentos=Lei%20/%20Mapas%20Lei%20/%20Relat%c3%b3rio>.
- DGPC (2016), *Resultados Globais do Estudo de Públicos de Museus Nacionais*, Lisboa, DGPC.
- EMA (2019), *National Museum Reports – 2019*, União Europeia, Bruxelas.
- Explore France (2011), "Os museus gratuitos para menores de 26 anos", (Online), publicado pela última
- GONÇALVES, Catarina Valente, José Maria Lobo de Carvalho, José Tavares (2020), *Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico Social*, Lisboa, Fundação Millennium BCP.
- CARVALHO, Liliana Sofia (2014), "Educação e Cultura", (Online), InPulsar, publicado a 10 de abril, visualizado pela última vez a: 09.02.2021, disponível em: <http://www.inpulsar.pt/?p=312>.
- LodgisBlog (2018), "Free activities in Paris for students and under 26s", (Online), visualizado pela última vez a 22.01.2021, disponível em:
<http://blog.lodgis.com/en/free-activities-paris-students-under-26s/#:~:text=Paris%20for%20students,-.Museums,or%20another%20form%20of%20ID>.
- Lusa (2017), "Entrada grátis em museus aos domingos e feriados a partir de 2 de julho", (Online), *ECO Sapo*, publicado a: 6 de julho, visualizado pela última vez a: 09.02.2021, disponível em:
<https://eco.sapo.pt/2017/06/06/entrada-gratis-nos-museus-visite-aos-domingos-e-feriados/>.
- Lusa (2021), "Covid-19: Grandes museus têm de repensar futuro face a "crise muito grave" - ICOM Europa", (Online), publicado a: 22 de janeiro, visualizado pela última vez a 09.02.2021, disponível em:
https://www.lusa.pt/article/8_xWtycxUAwUtCF6yzptDzMSZM5iuS11/covid-19-grandes-museus-t%C3%AAm-de-repensar-futuro-face-a-crise-muito-grave-icom-europa.

- Ministério da Cultura da República da Lituânia (2019), *Dėl Nemokamo lankymosi acionalinių ir Respublikinių muziejų, kurių savininko teises ir pareigas įgyvendina ultūros ministerija, nuolatinėse ekspozicijose finansavimo tvarkos aprašo patvirtinimo*.
- Ministério da Educação (2019), "Ingresso gratuito per i docenti a musei, aree archeologiche, monumenti", (Online), publicado a 20.03.2017, atualizado pela última vez a: 11.06.2019, visualizado pela última vez a 22.01.2021, disponível em:
<https://www.miur.gov.it/-/ingresso-gratuito-per-i-docenti-a-musei-aree-archeologiche-monumenti>.
- Museums Portal Berlin (s.d.), "Free Admission for Young People", (Online), visualizado pela última vez a: 09.02.2021, disponível em:
<https://www.museumportal-berlin.de/en/plan-your-visit/all-about-admission-fees/young-people/>.
- UNESCO (2020), "Free Museum Visiting Programme", (Online), visualizado pela última vez a: 22.01.2021, disponível em:
<https://en.unesco.org/creativity/policy-monitoring-platform/free-museum-visiting-programme>.